

Cacau em versos

Oscar Benício dos Santos

Ilhéus - Bahia

epil
edits

Editora da UESC

2013





Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA
EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS
RITA VIRGINIA ALVES SANTOS ARGOLLO

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Andréa de Azevedo Morégula

André Luiz Rosa Ribeiro

Adriana dos Santos Reis Lemos

Dorival de Freitas

Evandro Sena Freire

Francisco Mendes Costa

José Montival Alencar Junior

Lurdes Bertol Rocha

Maria Laura de Oliveira Gomes

Marileide dos Santos de Oliveira

Raimunda Alves Moreira de Assis

Roseanne Montargil Rocha

Silvia Maria Santos Carvalho

Copyright ©2013 by OSCAR BENÍCIO DOS SANTOS

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Álvaro Coelho

REVISÃO
Maria Luiza Nora
Roberto Santos de Carvalho

ILUSTRAÇÃO DA CAPA
Chico Brasil

ILUSTRAÇÕES INTERNAS
Alceu Pólvora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Oscar Benício dos
Cacau em versos / Oscar Benício dos Santos –
Ilhéus, BA: EDITUS, 2013.
119 p.: il.

ISBN 978-85-7455-317-7

1. Poesia brasileira. 2. Cacau na literatura. 3. Cacau
– Bahia. I. Título.

CDD 869.91

EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À


Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

SUMÁRIO

13	PREFÁCIO
17	APRESENTAÇÃO
25	DESBRAVADORES
26	O TREM E O HOMEM
27	A CABROCA
29	PLANTIO
31	ÁRVORE
33	A FLOR
35	O FRUTO
37	PODA E LIMPA
39	A COLHA
41	A BONGA
43	QUEBRA E FERMENTAÇÃO

45	A BARCAÇA
47	A PISA
49	O SECADOR
51	A BARCAÇA E O SECADOR
53	A TROPA
55	A VENDA
57	O EMBARQUE
59	PRAGAS DO CACAUEIRO
61	VASSOURA DE BRUXA
63	PERPETUAÇÃO
65	FLOR ESMAECIDA
67	FRUTOS DOURADOS
69	COLAR DE CACAU

70	AURORA NO CACAUAL
71	ARREBOL NO CACAUAL
72	AURORA E ARREBOL
73	CAMINHOS DA ROÇA
75	O VENTO NA ROÇA
77	VELHA ROÇA
79	ROÇA NOVA
80	SARUÊ
82	JUPARÁ
83	ANUM
84	MORCEGO

85	PICA-PAU
87	BANQUETE DA PASSARADA
88	CRENDICES DO CACAUAL
89	A CAIPORA
91	ESTRELAS SECAM CACAU
92	CACAU SECO AO LUAR
93	LUAR NO CACAUAL
95	O CACAU E AS ESTAÇÕES
96	A PRIMAVERA CHORA
97	VELHO CACAUEIRO I
98	VELHO CACAUEIRO II

99	O TAMARINEIRO (DA GUANABARA)	112	TABOCAS III
101	O CACAUEIRO E O TAMARINEIRO	113	RIO CACHOEIRA I
102	FAZENDA GUANABARA	114	RIO CACHOEIRA II
103	O TRENZINHO DA GUANABARA	115	RIO CACHOEIRA III
105	O SOL DA GUANABARA	116	RETIRANTES I
107	PALMEIRA DA GUANABARA	117	RETIRANTES II
108	JEQUITIBÁS DESBRAVADORES	118	PERDIDO NA ROÇA
109	RIBEIRÃO	119	CAMINHADA VESPERTINA
110	TABOCAS I		
111	TABOCAS II		

Prefácio

RETORNO E ACALENTO

A saga cacauera no sul baiano continua a seduzir poetas, ficcionistas, criadores artísticos em geral. É o destino das sagas, pelo teor de mistério e sonho com que foram tecidas e imantadas. Muitas e muitas vezes será narrada ainda, sob diferentes pontos de vista, a pequena odisseia de baianos de vários rincões, e de valorosos sergipanos humildes em busca da agridoce polpa do cacau.

Foram aventureiros no bom sentido. Talvez nem todos soubessem, mas estavam à procura do Santo Graal das conquistas in-

teriores da personalidade – aqueles “frutos de ouro” a que se referiu o romancista Afrânio Peixoto, logo acompanhado nessa designação por Saboia Ribeiro e Jorge Amado, igualmente narradores de um fecundo ciclo ficcional e econômico.

Vem agora Oscar Benício dos Santos, descendente de uma dessas famílias de desbravadores da terra grapiúna e pilares da “civilização” que ali vicejou, e traduz em versos o seu sentimento de saudade, a sua empatia. É um afeto de infância que se espalha pela

vida inteira, âncora e ao mesmo tempo sinal de partida, ânsia de rasgar horizontes e impulso de permanecer para recriar.

Em versos simples, diretos e comoventes, Oscar Benício dos Santos canta o cacauieiro e o revê, centenário, sempre a dar sombra, a exalar “sua gosma pelo ar”. Sente que

Cada estrela doura uma semente,
Cada semente perfuma uma estrela!
Pra ver a amêndoa, a estrela se faz cadente
(...)

É preciso sonhar antes, para depois poder contemplar, tanto o que passou quanto o que permanece – foi o que pensou um

filósofo francês. E Oscar Benício dos Santos assim o faz, para reencontrar-se, naturalmente; para manter a sua identidade regional, a fidelidade ao berço nativo, a seiva que, como um bálsamo, lhe inunda a vida.

“Todos cantam a sua terra; também eu vou cantar a minha”, versejou Casimiro de Abreu. Oscar Benício dos Santos refaz as pegadas do poeta fluminense e expõe as raízes da sua natividade, num exercício de retrospecto sentimental que vem a ser retorno e acalanto.

HÉLIO PÓLVORA¹

Junho de 2012

¹ Jornalista, escritor, membro da Academia de Letras da Bahia e ex-Presidente da Fundação Cultural de Ilhéus